

PERSPECTIVA POSITIVA: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE DST/AIDS DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO

CLARISSA PINTO PIZARRO DE FREITAS; Deise Juliana Francisco. UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – CAMPUS SANTO ÂNGELO (URI- CAMPUS SANTO ÂNGELO) (psicologia) clappdf@gmail.com

A adesão de usuários soropositivos ao HIV ao tratamento medicamentoso fornecido pelos Programas de DST/AIDS recebe influências das percepções desses sobre a qualidade do serviço prestado nos mesmos, por isso realizou-se um levantamento sobre o nível de satisfação/responsividade dos usuários soropositivos ao HIV do Programa de DST/AIDS do Município de Santo Ângelo, avaliando os serviços do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), do Serviço de Assistência Especializada (SAE) e da Unidade Dispensadoras de Medicamento (UDM). Balizou-se a pesquisa em um enfoque quantitativo, utilizando a metodologia de survey para levantamento das opiniões dos entrevistados. Entrevistaram-se 50 usuários, os dados foram analisados a partir de uma análise estatística descritiva e organizados em sete eixos, os quais foram nomeados como: Dados de identificação; Percepções do usuário soropositivo ao vírus HIV sobre os serviços do Programa de DST/AIDS; Opiniões sobre o espaço físico; Adesão (e não adesão) à medicação; Percepções relativas à consulta médica; Percepções sobre o atendimento fornecido aos filhos usuários dos usuários; Questionamentos sobre trabalhos de grupos aos usuários; Alternativas para o serviço. Os dados demonstraram que os participantes eram 50% homens, e 50% mulheres, com idades variando entre 18 e 68 anos, sendo que 84% dos usuários entrevistados têm a guarda legal de ao menos uma criança, e 26% dos participantes têm ao menos um filho/filha frequentando o Programa de DST/AIDS. A maioria dos participantes avaliou o serviço prestado pelos profissionais de forma positiva; apontaram manter uma relação positiva com os profissionais e confiar na capacidade de os serviços do Programa atenderem as demandas deles. A maioria dos usuários considerou o espaço físico adequado para a função do mesmo. Dos participantes, 78% aderiram ao tratamento medicamentoso. Dos entrevistados, 100% já consultaram com o médico, e a maioria deles afirma estar satisfeito com o serviço prestado. A maioria dos participantes que têm filhos frequentando o Programa, avaliaram positivamente o serviço prestado por esse. As alternativas fornecidas pelos usuários sobre a melhoria do serviço foram diversas, variando entre a construção de uma clínica exclusiva a usuários soropositivos ao vírus HIV, até a percepção da necessidade de melhorarem o acesso a uma alimentação adequada aos usuários. Concluiu-se que os serviços do Programa estão desenvolvendo-se de forma positiva, capazes de produzir um acolhimento e orientação a um grande percentual dos usuários entrevistados, o que pode ser percebido no alto nível de adesão dos usuários ao tratamento medicamentoso.

Infere-se que a dificuldade dos usuários em criticar explicitamente o serviço resulta de uma associação entre o serviço ser gratuito e uma prática assistencialista. Percebe-se um potencial de melhora do serviço e a necessidade de agregar outros profissionais a equipe técnica.